

PATRULHA AMBIENTAL MIRIM: Um espaço de Emancipação dos Sujeitos

Elizane Pegoraro Bertineti¹

Tanise Stumpf Böhm²

RESUMO

O presente texto busca apresentar o trabalho realizado pela Patrulha Ambiental Mirim da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, que fica situada no Município de Canguçu, localizado na zona Sul do rio Grande do Sul. A discussão pretende apontar as contribuições deste projeto de Educação Ambiental para o processo de emancipação dos sujeitos a partir do pensamento do autor Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Atuar frente a projetos de Educação Ambiental não é algo simples e quando nos dispomos a isso recebemos muitas responsabilidades na escola, em muitos casos nos sentimos sozinhos e como os únicos responsáveis por toda e qualquer ação que envolva Educação Ambiental dentro da escola. Apesar das dificuldades que enfrentamos neste processo não podemos trabalhar com a ideia simplista de que os humanos destroem o planeta, sem que se faça a discussão sobre os processos que levam a esta destruição. Neste sentido, os impactos ambientais que provocamos com nosso estilo de vida são diferentes e diferenciados e precisam ser enfatizados e não camuflados na afirmativa simplificada de que o “homem destrói o meio ambiente” (REIGOTA, 2014, p. 50).

Na atualidade, devido à degradação dos recursos naturais, as discussões ambientais estão presentes nas escritas de diversos autores, na mídia, em eventos, nas escolas e isso precisa ser aprofundado a partir da realidade local que observamos. Minha história³ de envolvimento com a Educação Ambiental teve início em 2007 com a preocupação acerca de alguns fatores que permeavam a realidade da escola onde trabalhava.

A partir desta realidade observada, precisamos oportunizar aos alunos espaços de reflexão, de análise da realidade, para que possam não só detectar as falhas e problemáticas,

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Canguçu/RS, Pedagoga, Especialista em Gestão Escolar, Mestre em Educação pelo PPGE/UFPEL e Especialista em Educação Ambiental pela FURG. elizane81bertineti@hotmail.com

² Professora, da Rede Municipal e Estadual de Ensino de Canguçu/RS, Especialista em Educação, Linguagem, códigos e suas tecnologias. tanisestumpf@gmail.com

³Entrelaçaremos o escrever no singular e plural e com isso delimitaremos quando as experiências relatadas são da primeira autora ou das duas autoras juntas.

mas também possam atuar frente a estas questões, ou seja, precisamos passar pelo processo de responsabilização pelo meio no qual vivemos e também precisamos levar os alunos ao entendimento de que não somos dependentes de um sistema que enfatiza o ter, mais que o ser, onde a lei do descartar prevalece, sem considerar os danos que estamos causando a vida neste processo.

Com este pensamento de que a Educação Ambiental precisa ser fundada na reflexão da realidade, o Projeto da Patrulha Ambiental Mirim atua na comunidade da qual faz parte, buscando a sensibilização dos sujeitos e a partir desta contribuir no processo de emancipação dos mesmos.

O PROJETO DA PATRULHA AMBIENTAL MIRIM

Sou professora municipal de Canguçu/RS há 15 anos, atuo na escola onde o Projeto é desenvolvido desde o ano de 2004, com atuação efetiva frente à Patrulha Ambiental Mirim desde o ano 2007, sendo que para assumir o Projeto participei de formação específica a partir de cursos realizados em Porto Alegre/RS durante o ano de 2006, junto a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, sendo que após estes cursos, em 2007, foi implantada na escola a Patrulha Ambiental Mirim.

A experiência da PAM foi realizada somente em uma escola, como projeto piloto, porém não foi dada continuidade a este projeto e o apoio pedagógico e financeiro também não ocorreu mais por parte da Secretaria do Meio Ambiente. Depois de dois anos de projeto e de parceria com a secretaria a escola continua o trabalho somente com a ajuda da secretaria de educação que oferece um profissional para atuar junto ao projeto, de forma que o trabalho se mantém com dificuldades, mas persistência, pois temos clareza da importância do mesmo.

O Grupo é composto por 15 a 20 alunos que participam de encontros semanais, em turno inverso na escola. Estes encontros são coordenados por uma professora que atua junto os alunos detectando problemáticas ambientais locais e traçando ações para que possamos amenizar tais situações.

No começo do projeto foram realizadas práticas isoladas pela equipe da escola, principalmente sobre a questão do lixo, com ações focadas na falta da coleta seletiva na comunidade, buscando discutir a forma como os resíduos eram descartados em terrenos baldios, entre outros, sendo o trabalho realizado devido esta ter sido a problemática presente desde o primeiro contato com os alunos. Porém este trabalho foi ganhando forma, foi sendo

ampliado e hoje a Patrulha ambiental envolve-se ativamente em um processo de reflexão e sensibilização envolvendo os mais diversos temas locais e globais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS

O trabalho mesmo que realizado com crianças é bastante complexo, já que desde muito pequenos vivemos em uma lógica capitalista, onde a alta produção é o importante, a produção em larga escala é a que gera lucro e que dá resultados imediatos. Somos convencidos de que a facilidade de acesso aos produtos é o mais importante, sem que nos preocupemos com a qualidade do que ingerimos quais os impactos ambientais que a produção traz.

Algumas vezes é preciso romper com questões culturais que vivenciamos em nossas atitudes diárias relacionadas à preservação ambiental. Em relação à preservação ambiental e as nossas práticas de degradação, podemos considerar que a nossa cultura de descarte que foi criada no decorrer dos anos e com o avanço tecnológico foram passadas de geração em geração e os nossos alunos de hoje já nasceram nesta cultura, em uma cultura da facilidade e não da responsabilidade com o planeta.

Com esta visão de mundo e de planeta com a qual grande parte dos nossos alunos chega à escola é difícil que os mesmos consigam perceber que somos manipulados por uma sociedade do “ter” e da “facilidade”, que somente nós por nossas atitudes é que vamos conseguir algumas mudanças no que tange a destruição ambiental. Estas atitudes de questionar e buscar alternativas que fujam a lógica capitalista estão ligadas diretamente a capacidade de emancipação que temos e para Freire (1987, p.43) “o importante está, em que os homens submetidos a dominação, lutem por sua emancipação”.

Em um processo dialógico, aberto e democrático é possível conhecer realmente uma realidade e agir para transformá-la, pois no diálogo encontramos de forma coletiva e organizada alternativas para as questões ambientais que nos angustiam. Mais do que nunca precisamos formar sujeitos comprometidos com a preservação da nossa própria vida, sujeitos estes que percebam a humanidade como algo de sua responsabilidade, bem como todos os seres que habitam a terra. É preciso que nossos alunos desenvolvam a capacidade de ler o mundo, de perceber o que não está evidente, de identificar suas próprias potencialidades e desafios, ou seja, compreender que escola e vida não podem ser dissociadas. A escola e a sociedade são um único espaço, não há escola sem sociedade e muito menos sociedade sem escola, pensar a escola fora da sociedade é como desvinculá-la da vida. A escola é também o

que ocorre para além de seus muros, e precisa estar ciente das problemáticas sociais, principalmente no que tange a Educação Ambiental que ela oferece.

Neste sentido, esta escola, voltada a compreensão dos problemas sociais, que se sinta parte da sociedade e responsável pelos seus problemas só será conquistada pela liberdade. Segundo Freire,

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente de homens. A reflexão que esta educação propõe, é sobre os homens e sua relação com o mundo (1999, p. 70).

Na leitura das obras de Paulo Freire podemos sentir sua sensibilidade, sua capacidade de leitura de mundo e principalmente seu compromisso em transformá-lo, sendo estas características fundamentais para quem acredita em uma Educação Ambiental Transformadora.

O projeto desenvolvido é valorizado pela comunidade, pelos alunos e todos que fazem parte da escola e acreditamos que ele tem transformado aos poucos a nossa realidade e por isso que está ativo há tantos anos. Penso que transformar é um ato de amor, não se transforma o que não se acredita, o que não se ama, precisamos amar o mundo, o nosso próximo e o menor ser que existe para que assim sejamos capazes de cuidar e preservar a vida na terra. Neste sentido Freire (2000, p. 67) alerta,

Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador.

A Educação ambiental que ocorre na escola precisa ser coordenada por profissionais que tenham clareza da importância deste trabalho para a realidade local e global. O compromisso de um educador ambiental vai além da simples transmissão de conhecimentos, pois é necessário pensar a partir da ideia de que “a educação ambiental não é disciplina, mas sim uma perspectiva pedagógica e política” (REIGOTA, 2014, p. 93). A Educação Ambiental, como toda forma de educação, ocorre quando se oportuniza ao educando o espaço de reflexão, de troca de saberes, de crítica da realidade. Mas para que isso se efetive Freire (1996, p.14) defende:

[...a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que

aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

O trabalho dos educadores que se dispõem a trabalhar com Educação Ambiental e em uma perspectiva crítica, é um desafio constante, não só pelas inúmeras questões ambientais que precisa conhecer e debater com seus alunos, mas também pelo processo que precisa encarar na busca da conscientização dos sujeitos para que estes possam reconhecer as condições nas quais se encontram e principalmente reconhecer as questões planetárias, ou seja, precisamos de ações que contribuam para um envolvimento maior dos alunos e conseqüentemente para o sucesso do processo de emancipação por meio da Educação Ambiental.

A autoridade de um educador sobre a sua prática é extremamente importante. Ela pode alavancar ou enterrar a prática da Educação Ambiental, ou até mesmo, fazê-la de forma abstrata, tornando esta educação um espaço de dominação ao invés de emancipação social.

A Educação Ambiental é um meio de buscar emancipação dos cidadãos e com isso uma visão mais crítica e reflexiva sendo ela capaz de propor soluções para as diversas situações problemas da comunidade, onde os alunos possam estar participando efetivamente da transformação e construção de uma sociedade mais justa.

ONDE CHEGAMOS COM ESTE PROJETO?

Responder esta pergunta talvez não seja o mais importante, pois respondê-la é algo complexo. Eis que se caminhamos, chegamos a algum lugar, seria o destino desejado? Na maioria das vezes que nos fazemos tal pergunta, vinculada a processos educativos, nossa resposta pode ser não, mas o significativo nesta aprendizagem são os caminhos percorridos e até onde conseguimos ir. A boniteza⁴ de um projeto está na coragem de dar o primeiro passo, na capacidade em ousar, ir além do que está ao nosso redor e neste ato de coragem a educação ganha vida e acontece, por isso é importante reforçar esta ideia pensando sempre a partir do que Freire (1993) afirmava sobre o fato de que a educação é um ato de amor e de coragem.

⁴Expressão defendida na obra Boniteza de um sonho: ensinar – e – aprender com sentido, do autor Moacir Gadotti. Obra que convida sonhadores e os que deixaram de sonhar a despertarem e lutarem para a transformação do mundo.

Quando pensamos um projeto não temos a certeza da aceitação, é preciso trabalhar com o sonho, mas também com as duras possibilidades que a realidade nos oferece, ter a oportunidade de propor um projeto e este ser abraçado pelos sujeitos aos quais foi proposto é o primeiro passo para que se chegue ao final com sucesso.

A aceitação deste projeto e deste grupo pelos alunos e comunidade é o que o mantém vivo até hoje, são quase nove anos de trabalho envolvendo a escola e comunidade, são anos de estudos, ações, conquistas e dificuldades, porém cada dificuldade é um impulso para a mudança, para a busca de novas alternativas que atendam a nossa demanda ambiental.

E possível afirmar que desde o primeiro grupo formado no ano de 2007, houve o envolvimento dos alunos, famílias e principalmente da comunidade que reconhece sempre a importância das ações do grupo. O trabalho ultrapassa a simples visão de que temos que preservar o meio ambiente, as discussões vão além, buscamos analisar as reais condições da nossa sociedade, quais são os reais motivos da destruição ambiental e quais interesses perpassam estas relações de preservação e destruição. Neste processo de análise e discussões perpassamos pela complexidade que é a superação da sociedade da facilidade, pois quando percebemos esta lógica, somos capazes de nos libertarmos dela e só assim a escola e a Educação Ambiental estão contribuindo então para esta sonhada emancipação, pode não ser muito, mas são sinais de que a educação pode sim contribuir neste processo.

Precisamos de reflexão, de ação, de um olhar solidário com o mundo que nos rodeia, o trabalho dentro da educação ambiental é permeado por interesses diversos, entre estes econômicos, não é uma tarefa simples, pois as mudanças dependem da individualidade de cada um, mas precisamos também de ações coletivas e que visem a mudança de uma visão de sociedade.

Parafraseando Freire (2006) lembramos que o importante da vida é o encontro das pessoas, é o diálogo que elas estabelecem na busca por um mundo mais humano. O autor acreditava na educação como prática da liberdade, pois para ele a educação é um ato de amor e sabemos que o amor só se mantém se for pela liberdade. Estamos enfrentando uma realidade preocupante no que tange a degradação ambiental e mesmo sabendo que a escola não pode tudo, podemos afirmar que neste espaço podemos contribuir para a formação de sujeitos mais justos, solidários, responsáveis e acima de tudo humanos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1987.

_____. **A Educação como Prática da liberdade.** 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 13ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2014, Coleção primeiros Passos.